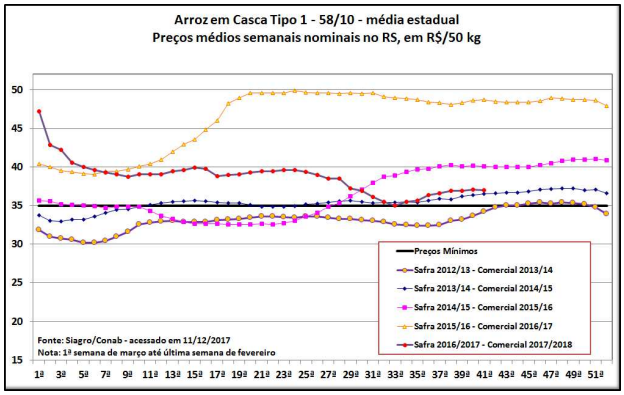
ARROZ - 04/12/2017 a 08/12/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor[1]						
Rio Grande do Sul (RS)[2]	50kg	48,61	37,08	37,00	-23,88%	-0,22%
Pelotas[2]	50kg	-	39,50	40,00	-	1,27%
Preço no Atacado decomposto até RS[3]	50kg	-	45,73	40,46	-	-11,52%
Santa Catarina[2]	50kg	47,31	37,62	37,62	-20,48%	0,00%
Tocantins	60kg	65,67	53,00	53,00	-19,29%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	68,74	40,44	40,44	-41,17%	0,00%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	71,75	66,09	59,68	-16,82%	-9,70%
Preço ao Produtor composto até SP[4]	30kg	-	53,36	53,23	-	-0,24%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	364,00	412,00	412,00	13,19%	0,00%
Uruguai =<10% FOB	Tonelada	-	515,00	515,00	-	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	565,00	565,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia[5]	30kg	-	66,55	66,95	-	0,60%
Importação Uruguai[5]	30kg	-	72,07	72,48	-	0,57%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai[6]	Tonelada	-	-	376,33	-	-
Dólar EUA	R$/US$	3,4207	3,2368	3,2577	-4,77%	0,65%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R$ 34,97/50Kg (RS e SC), R$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Uruguai composto até o atacado em SP – Fonte:Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Aliceweb/MDIC – Novembro/17

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

No RS, após seguidas semanas de valorização, identificou-se retração nas cotações do grão em meio a maior necessidade dos produtores de investimentos na atual Safra 2017/18, que está praticamente toda semeada no RS. Segundo dados do IRGA, o plantio encontra-se próximo de 99% da área destinada para a cultura. De acordo com o último levantamento de safras da Conab, a redução de área será um pouco superior a 2% do constatado na Safra 2016/17. Sobre as indústrias de beneficiamento na Região Sul, observou-se um movimento para recomposição dos estoques, apesar do atual período de férias escolares ser de menor demanda do varejo. De modo geral, o mercado apresentou uma maior liquidez na semana.

Em SC, diferentemente do que ocorreu no RS, os preços mantiveram-se constantes ao longo de todo o período de entressafra, porém significativamente abaixo do patamar negociado na safra anterior.

No atacado, a menor demanda refletiu em queda na cotação na semana, porém a queda de preço anual é resultado da maior oferta do grão no país.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, a significativa demanda advinda da África, Sri Lanka e Bangladesh resultaram em alta nos preços em pleno período de entrada da safra, que é colhida majoritariamente entre novembro e dezembro. Somada a isso, o Tailândia sofreu com intensas chuvas, que danificaram parte das lavouras e prejudicou o escoamento da safra. Todavia, após algumas semanas de valorização do grão, o valor negociado no país estabilizou.

Nos EUA, o USDA prevê relevante redução da produção após os estragos causados pelo Furacão Harvey nos estados do Texas e Louisiana. Com isso, o mercado norte-americano opera com viés de alta.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O Paraguai, principal país exportador de arroz para o mercado nacional, inicia a partir de meados de dezembro a colheita de arroz da Safra 2017/18. Logo, espera-se que, após quedas de importações brasileiras nos meses de outubro e novembro, os montantes comercializados voltem a reagir a partir de fevereiro. No último mês disponibilizado pelo Aliceweb do MDIC, novembro, o Paraguai exportou 51,9 mil toneladas a um preço de US$376,33/t de arroz polido. Hoje, a estimativa da Conab é que o período comercial atual encerre com um déficit de 200 mil toneladas na balança comercial do produto. No acumulado, entre março e novembro de 2018, o déficit se encontra em 202,8 mil toneladas.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-mail: sergio.santos@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6245